



## Ocorrência de *Drosophila suzukii* (Matsumura, 1931) (Diptera, Drosophilidae) na cultura do pessegueiro, em Farroupilha, na Serra Gaúcha

Fabiane Foppa<sup>1</sup>; Alex Bortoncello<sup>1</sup>; Janaína Frare<sup>1</sup>; Tatiani Secretti<sup>1</sup>; Regina da Silva Borba\*

<sup>1</sup>\* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

A fruticultura é uma atividade de grande importância para a região Sul do Brasil, onde o Rio Grande do Sul é considerado o maior estado produtor de pêssegos. Recentemente, foi encontrada no RS praga quarentenária *Drosophila suzukii* (Matsumura, 1931) (Diptera, Drosophilidae), praga polífaga, de reduzido tamanho corporal, e que coloca seus ovos em frutos sadios e intactos. Pelo fato de *D. suzukii*, há pouco tempo atrás, pertencer ao grupo das pragas quarentenárias ausentes no Brasil, muito há para se conhecer em relação a este inseto, e saber se esta praga está ocorrendo na cultura do pessegueiro na Serra Gaúcha será de muita valia para a cadeia produtiva. O objetivo do trabalho foi realizar o monitoramento de *D. suzukii* na cultura do pessegueiro da cultivar Chimarrita, no município de Farroupilha, e verificar a ocorrência e infestação da praga em frutos desta espécie. O monitoramento de *D. suzukii* foi realizado semanalmente desde a formação dos frutos até a colheita em uma área de um hectare de pomar comercial de pessegueiro. Foram instaladas duas armadilhas “caça-moscas”, confeccionadas com garrafas pet de 250 ml, na área, contendo vinagre de maçã como atrativo alimentar. Os insetos coletados foram levados para o Laboratório de Entomologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Bento Gonçalves (IFRS-BG), onde foram identificados com base na morfologia externa e análise da genitália. Foi estipulada a flutuação populacional e a razão sexual de *D. suzukii*. No final da colheita foram coletados na área, aleatoriamente, 50 frutos de cada tratamento: plantas da borda do pomar (T1), plantas do interior do pomar (T2), frutos caídos no solo na borda do pomar (T3) e frutos caídos no solo no interior do pomar (T4). Os frutos foram levados ao IFRS-BG e acondicionados individualmente em pote plástico descartável. Cada fruto permaneceu no pote plástico por 50 dias, até que todos os adultos emergissem, sendo, então, identificados e sexados. Foi verificada a presença da espécie na área, em todo o período de monitoramento. A flutuação populacional de adultos de *D. suzukii* mostrou um aumento no número de indivíduos com o início da maturação dos frutos. Foi verificada uma quantidade maior de fêmeas do que de machos de *D. suzukii*. O tratamento com frutos caídos no solo no interior do pomar (T4) foi o que apresentou o maior número de adultos de *D. suzukii* emergidos, seguido do tratamento com frutos caídos no solo na borda do pomar (T3). Já nos tratamentos T1 e T2 não houve emergência de adultos. Esses resultados mostram que provavelmente a fêmea de *D. suzukii* não consegue ovipositar em frutos de pêssego, devido a sua pele aveludada. No entanto, o pêssego pode servir como hospedeiro alternativo, já que a espécie consegue se multiplicar nos frutos que estão caídos no solo.

**Palavras-chave:** monitoramento; mosca-da-asa-manchada; mosca-da-cereja; pêssego.